

Mulheres e Meninas  
na Ciência

<b>Organização:</b>	Erondina Azevedo de Lima Lívia cristina Lira de Sá Barreto Olgamir Amancia Ferreira
<b>Diagramação:</b>	Emanuele Timbó

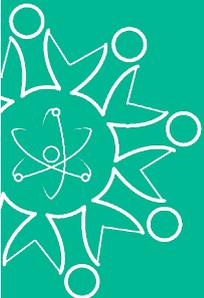
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

<p>Mulheres e meninas na ciência [livro eletrônico] / organização Erondina Azevedo de Lima, Lívia Cristina Lira de Sá Barreto, Olgamir Amancia Ferreira. -- Brasília, DF : LaSUS FAU, 2024. PDF</p> <p>Vários autores. Bibliografia. ISBN 978-65-84854-36-9</p> <p>1. Mulheres na ciência I. Lima, Erondina Azevedo de. II. Barreto, Lívia Cristina Lira de Sá. III. Ferreira, Olgamir Amancia.</p> <p>24-195092 <span style="float: right;">CDD-500</span></p>
---

**Índices para catálogo sistemático:**

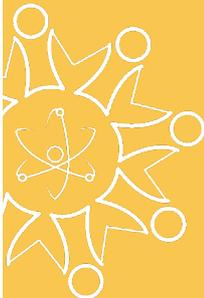
1. Mulheres na ciência : História 500

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



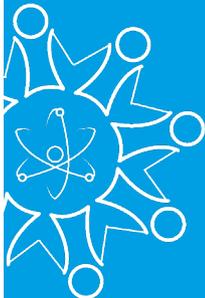
**11**

Pobreza/Dignidade menstrual, meio ambiente e ciência: enredando o Caleidoscópio em escolas do DF



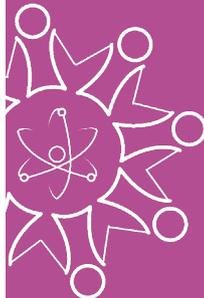
**21**

Disseminação da ciência por meninas e mulheres por meio de palestras e gravação de podcasts em escola pública da região administrativa do DF



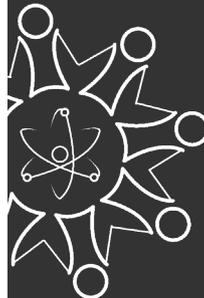
**32**

Farmácia Verde na Escola



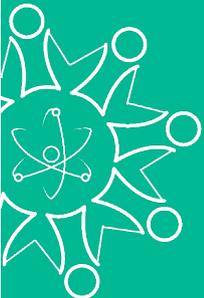
**40**

Linguistas e mediadoras comunitárias em contexto educacional: integração Warao na escola Café sem Troco (Paranoá)



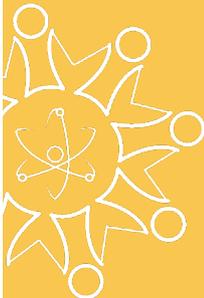
**51**

Meninas.comp: o futuro é agora!



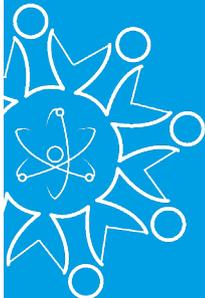
63

PES - Protagonistas  
na Engenharia de  
Software



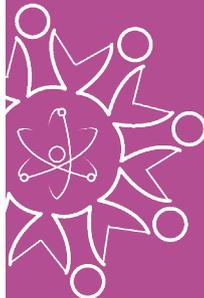
69

Meninas na Ciência  
UnB



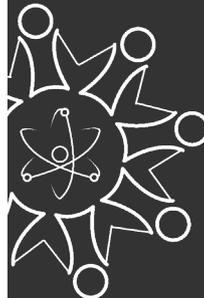
75

Meu Corpo  
eu Cuido: A  
EDUCAÇÃO SEXUAL  
TRANSFORMA  
MULHERES



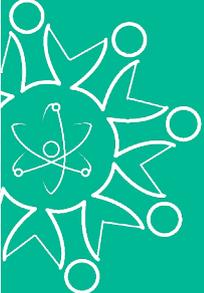
81

Mulheres na  
sismologia



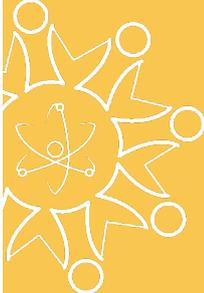
89

Meninas cientistas:  
A fotografia  
experimental  
como ferramenta  
pedagógica para o  
ensino de química,  
física e botânica na  
escola



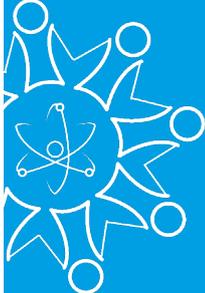
**97**

Meninas e Mulheres  
no Instituto de  
Ciências Exatas (IE):  
Ciência e Tecnologia  
em Prol da Redução  
das Desigualdades  
de Gênero no Distrito  
Federal e Entorno  
(M<sup>2</sup>ICE)



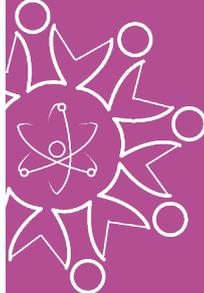
**103**

Mulheres Cientistas:  
desafios para o  
futuro



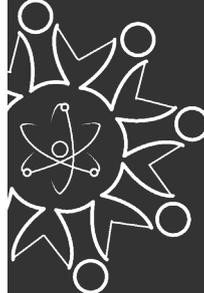
**112**

Educação em Saúde  
Menstrual: tradução  
do conhecimento  
para a promoção da  
saúde



**119**

Discursos de ódio  
em ambiente escolar



**126**

Meninas Velozes



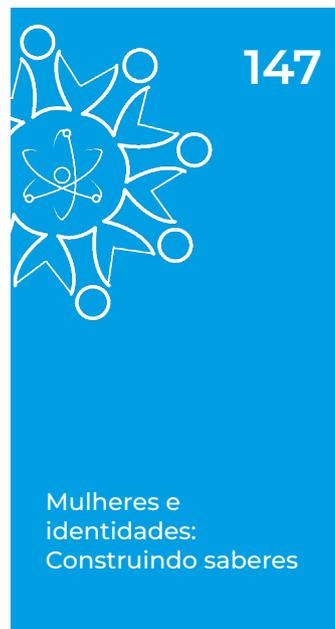
134

Eureka: Meninas na Física!



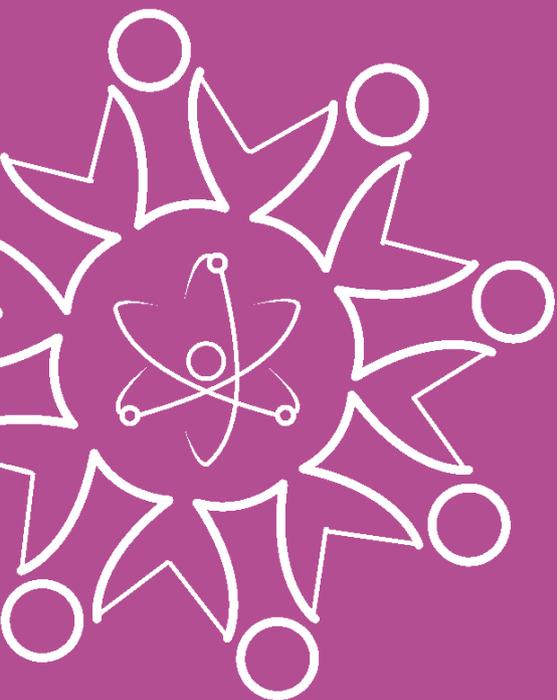
141

A Ciência do Autocuidado Feminino



147

Mulheres e identidades:  
Construindo saberes



**LINGUISTAS E MEDIADORAS  
COMUNITÁRIAS EM CONTEXTO  
EDUCACIONAL: INTEGRAÇÃO WARAO  
NA ESCOLA CAFÉ SEM TROCO  
(PARANOÁ)**



## PARTICIPANTES

ROZANA REIGOTA NAVES (Coordenadora Geral)  
SABINE GOROVITZ (Coordenadora Adjunta)  
SUSANA MARTINEZ MARTINEZ (Coordenadora  
Adjunta)  
MARIA CAROLINA CALVO CAPILLA (Coordenadora  
Adjunta)  
THIAGO COSTA CHACON (Coordenador Adjunto)  
CAMILA DA SILVA TRINDADE (Bolsista)  
DYANNA MARINA GUEDES SILVA (Bolsista)  
JÚLIA RIBEIRO VITORIANO (Bolsista)  
ANA CLARA SOUZA MARTINS (Voluntária)  
SHEYLA CRISTINA ALVES PASSOS (Colaboradora)  
MARIA JANERRANDRA F. BISPO PEREIRA  
(Colaboradora)  
EDUARDO BAEZ ZAPATA (Colaborador)

## OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

- Promover o interesse das alunas brasileiras e Warao matriculadas no 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Classe Café sem Troco (Paranoá), pela ciência linguística e pelas ciências tradutórias;
- Contribuir com o acolhimento de estudantes Warao no contexto educacional, de forma a possibilitar que alunas brasileiras e Warao desenvolvam competências linguísticas e tradutórias de maneira lúdica e participativa, inseridas na comunidade escolar e local, por meio do contato com as famílias das estudantes participantes no projeto;
- Realizar oficinas, rodas de leitura e conversa, atividades práticas de mediação linguística comunitária e visitas guiadas à Universidade de Brasília, para o desenvolvimento de competências linguísticas e tradutórias, bem como para ampliar o acolhimento à comunidade Warao Coromoto atendida pela Escola Classe Café sem Troco.

## PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA

O projeto visa ampliar a parceria do Instituto de Letras da UnB com a Escola Classe Café Sem Troco (Paranoá), que, em 2023, recebeu 40 estudantes da Comunidade Warao Coromoto, indígenas refugiados Venezuelanos, instalados nas Quebradas dos Guimarães, região localizada a cerca de 4 quilômetros da escola.

As crianças, com idades entre 4 e 15 anos, em grande maioria, nunca frequentaram uma escola ou frequentaram por apenas por 2 a 4 meses. Assim, não estão alfabetizadas e têm pouca ou nenhuma proficiência em português, falando somente warao e espanhol. A escola adaptou a sua infraestrutura física para acolher esses estudantes em suas especificidades culturais e linguísticas, contando, no campo linguístico, com o apoio do Instituto de Letras, por meio do curso de Português do Brasil como Segunda Língua, no que se refere à oferta de curso de português como língua de acolhimento.

Este projeto, embora tenha como objetivo prestar apoio à Escola Classe Café Sem Troco, se inscreve em uma ação mais ampla, com início no edital COPEI e ainda em desenvolvimento no âmbito desse edital e em outros editais de extensão, que tem como principal objetivo prestar

assistência linguística a pessoas com pouca ou nenhuma proficiência em português, sejam indígenas e/ou imigrantes, que chegam a Brasília em busca de condições mínimas de sobrevivência. Vale lembrar que o país tem recebido uma quantidade cada dia maior e mais diversa de migrantes oriundos tanto de outras regiões brasileiras, quanto da América latina, e de continentes mais distantes, como África, Oriente Médio e Ásia.

A implementação de políticas migratórias, no nosso caso de políticas linguísticas, é indispensável para a participação dessa população na sociedade brasileira, podendo evitar situações sociais dificilmente administráveis se levadas em consideração tardiamente. Para tanto, o projeto busca implementar um sistema de comunicação linguisticamente inclusivo, capaz de dar acesso à população migrante e refugiada aos sistemas de prestação de serviços públicos nos vários contextos (educacional, jurídico, sanitário, assistencial etc.), contribuindo assim para a efetivação do exercício dos direitos humanos dessas populações. Nesse cenário, o projeto volta-se para o contexto educacional, especificamente no que se refere à situação da escola do Café sem Troco, buscando ações no sentido de integrar as famílias dos/as estudantes Warao à comunidade escolar, processo fundamental para o sucesso escolar dessas/as estudantes, tanto no campo acadêmico quanto administrativo, por exemplo, nos contatos com a Secretaria da escola. O projeto, com grande impacto social, insere-se nos objetivos do Plano Nacional de Extensão.

### BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto abrange quatro eixos conceituais, estreitamente imbricados:

- Mobilidades, migrações e fronteiras, aborda as questões vinculadas à diversidade social e à mobilidade de populações, em que o conceito de fronteira adquire significados distintos no mundo contemporâneo.
- Contatos de línguas e acessibilidade linguística (Goebel, Nelde, Stary & Wolck, 1996), volta-se para a questão da mudança linguística induzida pelo contato, focando os tipos de fenômenos produzidos em função das características tipológicas das línguas envolvidas (por exemplo, Heine & Kuteva 2005 Thomason, 2001b, Ross, 1999).
- Gênero e imigração, abordada a partir das estimativas da Organização Mundial das Migrações do Sistema das Nações Unidas que mostram que os processos migratórios continuam em franco crescimento e as dificuldades que os imigrantes enfrentam nos países de destino, como

o Brasil, são muitas e todas elas são reforçadas por um obstáculo comum: a barreira linguístico-cultural (Krebs e Vicent-Ferrando, 2012).

- Políticas e direitos linguísticos, foca a questão central das políticas e dos direitos linguísticos em contextos migratórios, acompanhados de formas diversas de plurilinguismo individual e familiar, cujos efeitos sociais devem ser analisados para respaldar a implementação de políticas públicas coordenadas.

Nessa perspectiva, a noção de fronteira é apreendida como espaço de exacerbação de diferenças de toda ordem - movimentos sociais, contatos, hibridismos culturais e configurações de poderes oblíquos (Bhabha, 2003; Hall, 2003). As fronteiras são pensadas em termos de “identidade contrastiva, liminaridade e hibridismo cultural” (Albuquerque, 2013), para entrever possíveis caminhos e formas de integração e de antecipação dos conflitos sociais, culturais e linguísticos entre imigrantes e alguns setores da população brasileira.

Em uma perspectiva sincrônica, o estudo da alternância de línguas e falares bilíngues se desenvolveu de forma autônoma, subdividindo-se em duas abordagens. A primeira busca determinar a estrutura linguística de produções bilíngues (Poplack, 1980, Muysken, 1995, Myers-Scotton, 1993), a segunda, enfoca o papel e o significado sociais das alternâncias linguísticas (Auer, 1995, 1998, Myers-Scotton, 1993a). A coexistência de duas expressões, “contato de línguas” e “línguas em contato”, aponta para duas linhas disciplinares e metodológico-teóricas distintas (Léglise, 2010). O estudo do “contato de línguas” parte principalmente da perspectiva da sociologia da linguagem e da ecologia das línguas (ver, entre outros Deprez 1994, Juillard, Boyer 1995, 1997, Saillard, 1998 Canuto & Caubet, 2002 Billiez 2003, etc.).

Em comunidades diglósicas, há uma língua usada em situações formais, no âmbito público, e uma ou mais línguas usadas em situações informais, no âmbito privado. As teorias feministas têm mostrado como as mulheres são normalmente confinadas ao espaço privado. Assim, em comunidades diglósicas, as mulheres ficam aprisionadas na língua vernácula pelo fato de estarem limitadas ao âmbito privado. Entretanto, os homens controlam ambas as línguas e interagem nos dois espaços. Essa situação parece estar colocando em risco a garantia dos direitos humanos das mulheres nos países de origem, que vivem situações de diglossia, e também nos países de acolhida/destino que devem administrar processos migratórios mais ou menos recentes. De fato, as mulheres não têm acesso nem a informação nem a serviços públicos, em geral em razão das barreiras linguísticas que elas enfrentam.

A chegada de pessoas vindas de fora provoca de fato grandes mudanças na paisagem social das cidades e na sua configuração sociolinguística. Por outro lado, os migrantes buscam compatibilizar seus comportamentos, referindo-se simultaneamente a diferentes normas culturais e sociais, ao menos às da sociedade de origem e de destino. Partindo dessa premissa, Velasco (2007) identifica três níveis de transformação na construção das comunidades transnacionais: as relações entre o sistema local e o social mais amplo; os sistemas de práticas sociais e de poder que se transformam ao integrar novas relações entre os espaços originários e os de destino; e os projetos socioculturais de cada país ou região, que nem sempre ecoam com a política territorial local, traduzindo-se em sistemas de práticas que entram em confronto com práticas vindas de fora.

O desafio é, antes de tudo, compreender como essas novas práticas são negociadas na sociedade de acolhimento e, em contrapartida, quais influências levam os imigrantes a modificar ou não essas práticas. Para estabelecer esse diagnóstico, as instituições, que enfrentam a complexidade desses fenômenos e a heterogeneidade das situações migratórias, precisariam pautar-se em uma diversidade de abordagens e iniciativas interinstitucionais pensadas em sintonia e complementaridade. Isto aplica-se igualmente às políticas linguísticas, que, no Brasil, raramente são formuladas e implementadas de forma coordenada entre as diferentes instituições envolvidas. Assim, ainda que o país apresente um cenário consolidado de contatos entre populações e línguas, as discussões em âmbito institucional em torno das questões linguísticas são incipientes.

## METODOLOGIA

- Realização de oficinas temáticas, com vistas a compartilhar conhecimento linguístico-cultural entre as estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental brasileiras e Warao.
- Realização de rodas de leitura e conversa, com vistas ao acolhimento das estudantes Warao e da comunidade Warao, em particular as famílias das estudantes.
- Organização de atividades práticas lúdicas de mediação linguística e transcultural em nível comunitário, relativamente ao par linguístico português-Warao, incentivando e orientando as estudantes brasileiras e Warao.
- Visitas guiadas à Universidade de Brasília, como parte das ações de acolhimento das estudantes participantes do projeto.

Este projeto se apoia em dados levantados no campo em que outras ações de extensão

são desenvolvidas, em particular uma análise sociolinguística conduzida a partir de diversos eixos teórico-metodológicos:

- Eixo “biografias linguísticas”: a abordagem biográfica é uma modalidade de produção de conhecimento reconhecida nas ciências humanas e sociais segundo a qual, por meio de entrevistas narrativas ou histórias de vida, busca-se promover uma compreensão fina e contextualizada dos fenômenos estudados.

- Eixo “contatos de línguas em contextos migratórios”: as migrações se tornaram uma realidade estrutural que dá origem a fenômenos linguísticos cada vez mais diversificados, múltiplos e complexos, sendo necessário compreender como as novas práticas sociolinguísticas se impõem na sociedade de acolhimento e quais influências os imigrantes sofrem.

- Eixo “multilinguismo e relações de poder na construção da igualdade de gênero”: a diglossia em certas comunidades não só responde a padrões separados para usos diferenciados de uma ou duas línguas em uma comunidade, mas também às relações de poder estabelecidas entre as pessoas nas diferentes sociedades, como acontece com as relações de gênero.

- Eixo “terminologia da mobilidade”: criação e implementação de soluções linguísticas para facilitar a integração social desses indivíduos, o que envolve a criação de materiais de consulta e referência diversos, além de aplicativos e ferramentas que possam auxiliar a interação linguística e cultural entre refugiados, intérpretes e demais pessoas e órgãos envolvidos.

- Eixo “políticas linguísticas”: foco nas políticas linguísticas para garantir o acesso aos direitos humanos dos imigrantes que chegam ao Brasil, especialmente em sua relação com as instituições públicas.

### **RESULTADOS OU RESULTADOS ESPERADOS.**

- Contribuir com a formação de novas pesquisadoras no estudo das línguas estrangeiras na Universidade de Brasília e atender às necessidades de um campo cujas possibilidades de expansão são cada dia mais presentes.

- Formar pesquisadoras capazes de entender as dinâmicas linguísticas em jogo tanto em âmbito local, nacional como internacional (inclusive em espaços de fronteiras), no contexto educacional.

- Promover um ambiente multicultural e multilíngue em termos de abordagem ainda

muitas vezes monolíngues em línguas estrangeiras que vêm sendo desenvolvidas com línguas diversas como o farsi, o cantonês, o japonês, etc.

- Promover a criação de novos grupos de pesquisa e fóruns de discussão e de divulgação capazes de reunir diversas áreas de pesquisa em âmbito nacional, em contexto educacional.

- Desenvolver novas tecnologias de mediação linguística e transcultural em contexto educacional.

- Subsidiar a criação e implementação de políticas linguísticas públicas e contribuir para o reconhecimento de um Brasil multilíngue, por meio da defesa dos direitos linguísticos das diversas comunidades que compõem sua paisagem linguística e cultural.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAÇADO, J. (org.). (2003). Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- AIKHENVALD, A. Y. (2002). Language contact in Amazonia. Oxford: Oxford University Press.
- ALBRES, N. A. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala aula inclusiva. São Paulo: Harmonia. 2015.
- ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. *Bakhtiniana*. 13(3): p. 16-41, Set/Dez. 2018.
- BAILEY, B. (2002). Language, race, and negotiation of identity: a study of Dominican Americans. New York: LFB Scholarly Publishing.
- BALESTRO, A. C.; GOROVITZ, S. (2021). Direitos linguísticos de solicitantes de refúgio no Brasil: a presença do mediador linguístico na entrevista de solicitação de refúgio como garantia de direitos humanos. *Gragoatá*, v. 26, no 54, p. 355- 379.
- CALVET, L. J. (2002). Sociolinguística: uma introdução crítica. trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.
- CARVALHO, A. M. (2003). Rumo a uma definição do português uruguaio. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI)*, v. I (2). Madri: Editorial Vervuert. p. 125-149.
- CAPILLA, M. C. C. ; MARTINEZ, S. M. ; GOROVITZ, S. (2020). Migraciones y fronteras en el Distrito Federal: la integración como garantía de los derechos humanos. In: F. A. Pereira. (Org.). *Línguas estrangeiras aplicadas: trajetórias e possibilidades de pesquisas*. Campinas: Pontes, v. 1, p. 101-119.
- DE DEUS GARCIA, F.; GOROVITZ, S. (2020). O intérprete comunitário: sua agência na entrevista de solicitação de refúgio. *Tradterm*, v. 36, p. 72-101.
- ELIZAINCÍN, A.; BEHARES, L.; BARRIOS, G. (1987). Nós falemo brasileiro. *Dialectos portugueses en Uruguay*. Montevideu: Editorial Amesur.
- FERGURSON, C. A. (1991). Diglossia revisited. *Southwest Journal of Linguistics*, 10 (1), 214-234.
- FISHMAN, J. A. (1967). Bilingualism with or without diglossia; diglossia with and without bilingualism. *Journal of Social Estudios*, 23 (2), 29-38.

FRASER, N. (1990). Rethinking the private sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy. *Social Text*, no. 25/26, PP. 55-80.

GOLIN, T. A fronteira. (2002). Governos e movimentos espontâneos na fixação dos limites do Brasil com o Uruguai e a Argentina. L&PM editores: Porto Alegre.

GOROVITZ, S. (2014). A escola em contextos multilíngues e multiculturais: espaço de construção e negociação de papéis e identidades. Campinas, SP: Pontes Editores.

GOROVITZ, S. (2022). Tradução humanitária e mediação cultural para migrantes e refugiados. In: Centro Brasileiro de Estudos da América Latina. (Org.). Tradução humanitária e mediação cultural para migrantes e refugiados. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, v. 1, p. 69-77.

GOROVITZ, S.; MARTINEZ, S. M. ; CAPILLA, M. C. C. (2022). A mediação linguística como garantia de participação de imigrantes no Brasil: perspectivas e ações. In: L. Jubilut; G. Garcez; R. Lopes; A. Fernandes; J. C. Silva. (Org.). Direitos humanos e vulnerabilidade e migrações forçadas. Boa Vista: Editora da UFRR, v. 1, p. 620-649.

GOROVITZ, S.; SÁ, L. de S. (2022). A mediação linguística como garantia de direitos no Brasil: rumo a políticas institucionais de tradução e interpretação na Defensoria Pública da União. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 61, p. 679-694.

GUIMARÃES, E. (2001). Políticas de línguas na América Latina. *Relatos*. Junho, número Projeto História das idéias linguísticas. Ética e política das línguas. DL - IEL - Unicamp/ DL - FFLCH - USP.

HAMERS, J. F.; Blanc, M. H. A. (2000). *Bilinguality and bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press.

HENSEY, F. (1972). *The sociolinguistics of the Brazilian-Uruguayan. Border*. Den Haag: Mouton. 1972.

HENSEY, F. (1969). O sociolinguismo da fronteira sul. *Letras de Hoje*, Porto Alegre: PUC/RS, p. 107-116.

HUDSON, A. (1991). Towards the systematic study of diglossia. *Southwest Journal of Linguistics*, 7, p. 5-15.

KELMAN, C. (2005). Os diferentes papéis do professor intérprete. *Espaço*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 25-30.

KREBS, V.; CLIMENT-FERRANDO, V. (2012). Languages, Ciberspace, Migrations. In : L.

- Vannini; H. Le Crosnier. NET.LANG: Towards the multilingual cyberspace. C&F edition, p. 228-246
- MAIA, I. C. da. (2002). Intercâmbios linguísticos de fronteira: incidência no falar dos alunos de português da U.N.A. M. *Perspectiva*, 26, p. 95-101.
- MARTÍNEZ, S.; GOROVITZ, S.; DEPREZ, C. (2016). Migrações e fronteiras no Distrito Federal: a integração linguística como garantia dos direitos humanos. *Forma Breve*, v. 13, p. 601-613.
- MARTÍNEZ, S.; DUTRA, D. (2018). Experiencias de racismo desde la inmigración haitiana y africana en Brasil. *Remuh*, v. 26., n. 53, p. 99-113.
- MARTÍNEZ, S.; GOROVITZ, S. (2017). Diglossia. In L. Cavalcanti; T. Botega; T. Tonhati; D. Araújo (Org.). *Dicionário crítico das migrações internacionais*. Editora UnB, Brasília, p. 220-225.
- MOSCOSO GARCÍA, F. (2010). La pentaglosia en Marruecos. *Propuestas para la estandarización del árabe marroquí. Miscelánea de estudios árabes y hebraicos. Sección Árabe-Islam*, v. 59.
- NADALIN, S. O. (2001). *Paraná: ocupação do território, população e migrações*. Curitiba: SEED.
- OLIVEIRA, G. M. (Org.). (2003). *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos*. São Paulo: Mercado das Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL.
- ORTIZ COBO, M. (2006). La mediación intercultural en contextos escolares: reflexiones acerca de una etnografía escolar. *Revista de Educación*, 339.
- PATEMAN, C. (1988). *The sexual contract*. Stanford University Press.
- SADIQI, F. (2003). *Women, gender, and language in Morocco*. Vol. 1. Netherlands: Brill.
- SEN, A. (1999). *Development as freedom*. Oxford: Oxford University Press.
- STURZA, E. R. (2004). Fronteiras e práticas linguísticas: um olhar sobre o portunhol. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI)*, v. 1(3), Madri: Editorial Vervuert, p. 151-160.

ISBN: 978-65-84854-36-9

CD



9 786584 854369



Universidade de Brasília



Mulheres e Meninas  
na Ciência

Programa Estratégico de Extensão “Mulheres e Meninas na Ciência”,  
fomentados pelo Edital Programa Estratégico DEX/DPI/SDH nº 05/2023 –  
Mulheres e Meninas na Ciência – o futuro é agora.